

# Língua, história, memória no ensino e aprendizagem da diferença

Profa. Dra. Amanda Scherer

DLCL – PPGL - CAL – UFSM

contato: [amanda.scherer@gmail.com](mailto:amanda.scherer@gmail.com)

Organização e tecnicidade: Janys Ballejos Cruz (Bolsista PIBIC/CNPq) – contato: [janysballejos@gmail.com](mailto:janysballejos@gmail.com)

Qual é o lugar da língua na Educação Patrimonial?

A língua é uma parte de um todo  
que liga todas as partes

## As línguas mais antigas

Basco;  
Farsi;  
Finlandês;  
Georgiano;  
Hebreu;  
Irlandês gaélico  
Islandês;  
Lituano;  
Macedônio;  
Tamil.

## Brasil um país monolíngue?

- I. Diretório dos Índios – Diretório Pombalino determinado por Marquês de Pombal 1757;
- II. Proibição do uso de línguas indígenas nos povoamentos (aldeamentos);
- III. Língua geral (artigo *O conceito de "Língua Geral" à luz dos dicionários de língua geral existentes* – **Wolf DIETRICH**, Revista DELTA);
  - Língua franca.

## **Brasil, monolíngue?**

Com aproximadamente 274  
línguas faladas além do  
português (Censo IBGE 2010)

IV. O português começa a ser falado, propriamente dito, no Brasil a partir de 1532 quando se inicia, de fato, a colonização portuguesa com a fundação das vilas de São Vicente e Piratininga com a expedição de Martim Afonso de Sousa (1531) até início do século XVIII.

(língua falada = usada em situações administrativas e por um pequeno número de pessoas)

V. Língua geral – começa a ser proibida entre os séculos XVII e XVIII

VI. Vinda família real ao Brasil – 1808 – aumenta o número de falantes de língua portuguesa - **língua do Império** e a língua mais usada;

VII. **Língua do Império do Brasil** e mais tarde, na independência, língua oficial do Estado Brasileiro – **língua nacional**.

## **VIII. Português língua nacional – oficial**

Conceitos principais: língua nacional, língua oficial, língua materna, língua de imigração, línguas indígenas, línguas africanas, língua franca.

**IX. LIBRAS** a partir de 2002 (Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002) - Língua Brasileira de Sinais.



## **X. Decreto n. 7.387 de 09 de dezembro de 2010 – Inventário Nacional da Diversidade Linguística**

- Promover e valorizar a diversidade linguística brasileira;
- Fomentar a produção do conhecimento e documentação sobre línguas faladas no Brasil;
- Contribuir para a garantia de direitos linguísticos.

O mesmo Decreto – Iphan e MinC – reconhecem sete línguas de Referência Cultural Brasileira:  
*Asurini - Guarani M'bya - Nahukuá – Matipu – Kuikuro – Kalapalo e TALIAN*

XI. A partir de 2007, algumas **línguas de imigração** tornam-se co-oficiais em 19 municípios – por exemplo em Pomerode SC – português, alemão e, desde 2017, o pomerano

Talian – **língua co-oficial** em 08 cidades

*“RS – 200 mil pessoas falaria o Guarani”* – dizer da mídia em geral.  
O que quer dizer Guarani? Nomeação e designação de uma língua.



MINISTÉRIO DA CULTURA

A Ministra de Estado da Cultura, no uso de suas atribuições, de acordo com o artigo 3º do Decreto nº 7.387, de 09 de dezembro de 2010, e em decorrência da inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, em 09 de setembro de 2014, confere o título de *Referência Cultural Brasileira* à língua denominada **Talian**.

Brasília, 10 de novembro de 2014.

A handwritten signature in blue ink, reading 'Marta Suplicy', written in a cursive style.

**Marta Suplicy**  
Ministra de Estado da Cultura

Política de Cooficialização de Línguas

Línguas indígenas		Línguas descendentes de imigrantes	
Tukano	São Gabriel da Cachoeira/AM (2002)	Pomerano	S. M. de Jetibá/ES (2009)
Neengatu			Pancas/ES (2009)
Baniwa			Domingos Martins/ES (2011)
Guarani	Tacuru/MS (2010)		Laranja da Terra/ES (2008)
Akwê Xerente	Tocantínia/TO (2012)		Vila Pavão/ES (2009)
Macuxi	Bonfim/RR (2014) e Cantá/RR (2014)		Canguçu/RS (2010)
Wapichana	Bonfim/RR (2014) e Cantá/RR (2014)	Pomerode/SC (2017)	
		Itarana/ES (2017)	
		Talian	Serafina Corrêa/RS (2009)
			Flores da Cunha/RS (2015)
			Parai/RS (2016)
			Nova Roma do Sul/RS (2015)
			Bento Gonçalves/RS (2016)
			Fagundes Varela/RS (2016)
			Guabiju/RS (2016)
			Antônio Prado/RS (2016)
			Nova Pádua/RS (2016)
			Caxias do Sul/RS (2017)
			Camargo/RS (2017)
			Ivorá/RS (2018)
			Nova Erechim/SC (2015)
		Hunsrückisch	Antônio Carlos/SC (2010)
			S.ta Maria do Herval/RS (2010)
		Alemão	Pomerode/SC (2010)
			São João da Boa Vista/SC (2016)
07		04	Bela Vista/SC (2017)

Total 2018: 11 línguas em 30 Municípios de 7 Estados

## **XII. Política de leitura** (sugestões de arquivos para estudo)



olivier douzou

# o dariz



Eslávamos dedonados



apatidos



brostrados



desencanados



boídos



desesberados



Estes livros foram  
impressos com tecnologia  
Bandeirantes *On Demand*



**bandeirantes**  
gráfica

Av. Tamotuz Iwase, 1000 - Bonsucesso  
Guaulhos - SP - Brasil - CEP 07176-000  
Tel : (11) 6436-3110  
Fax : (11) 6436-0939/1935  
[www.grafbandeirantes.com.br](http://www.grafbandeirantes.com.br)

O homem que sabia

# JAVANÊS

LIMA BARRETO

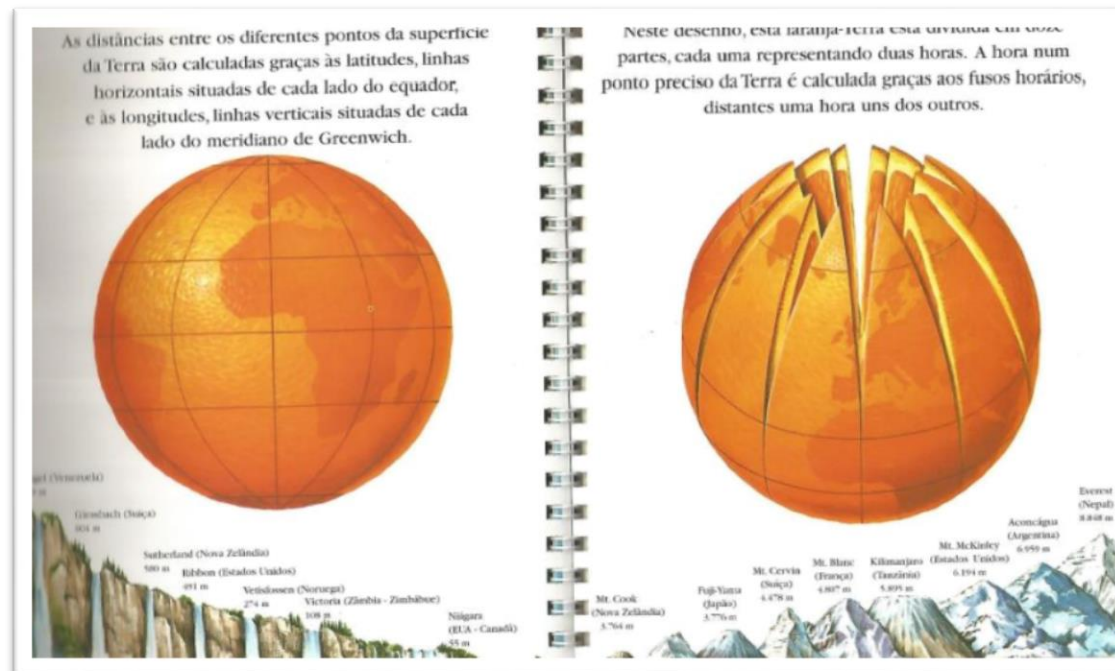
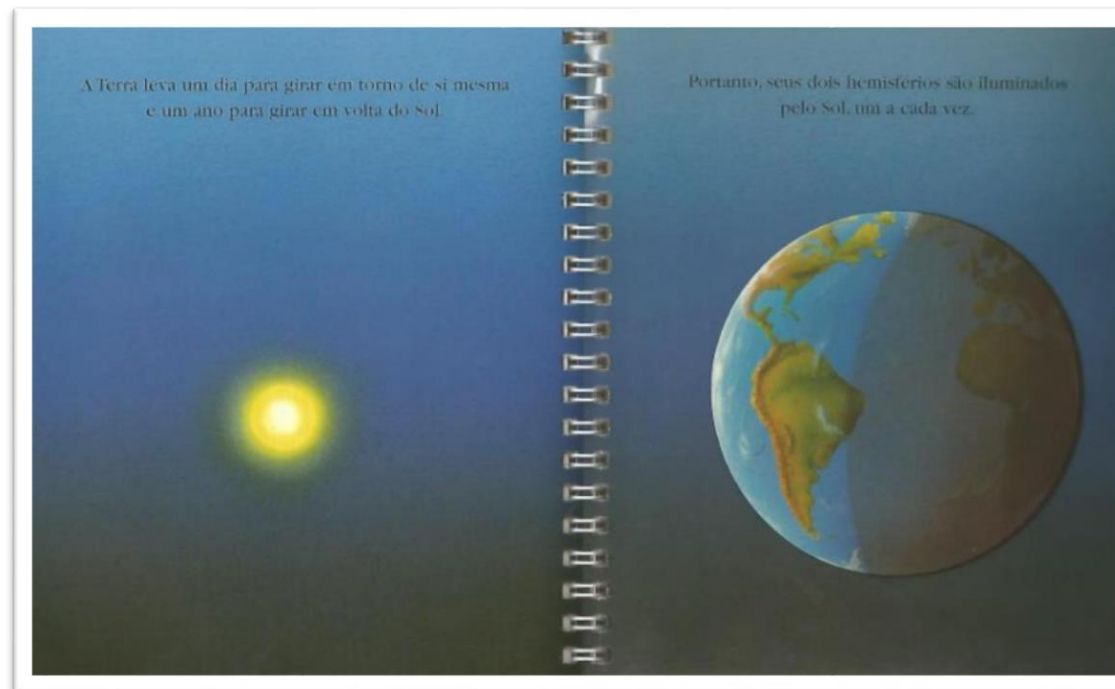
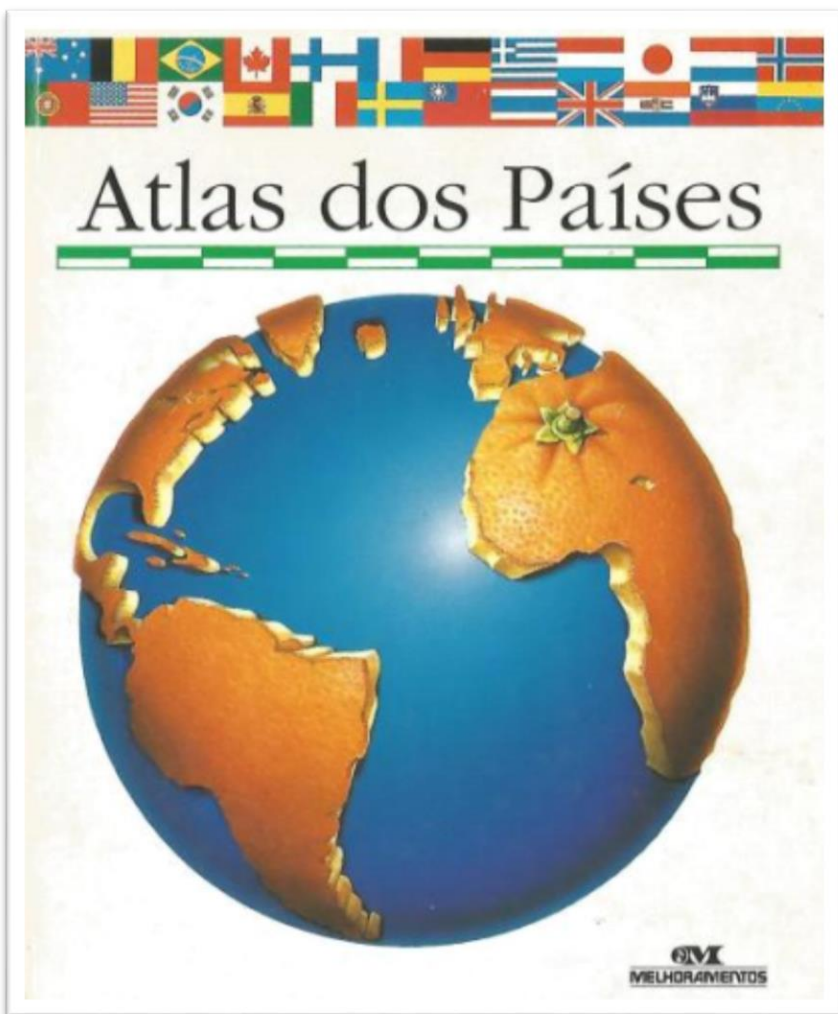


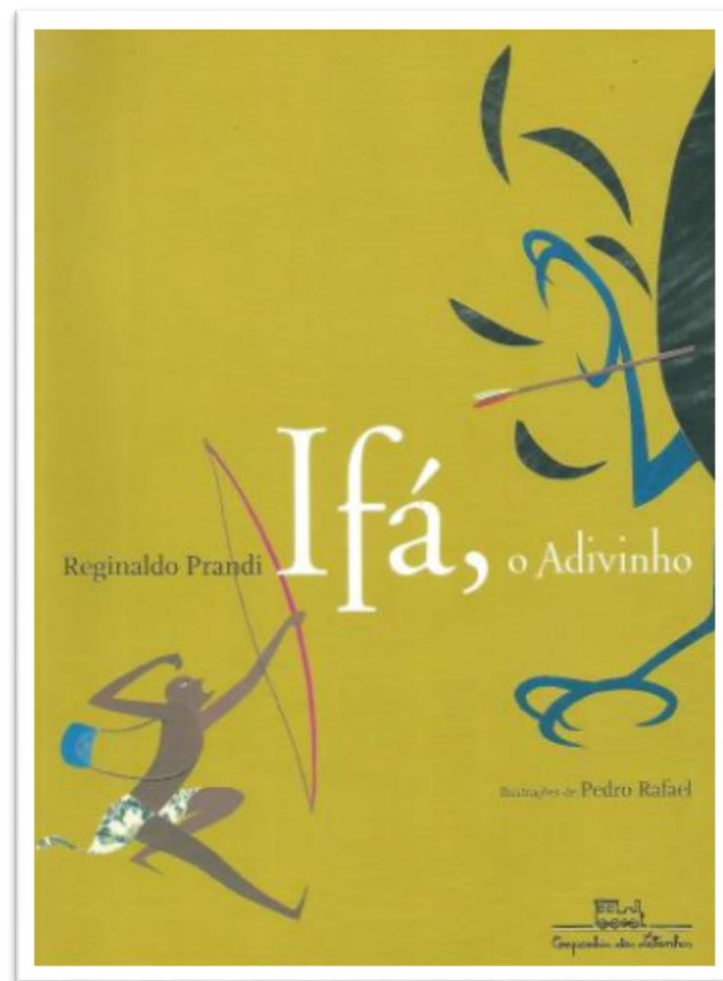
Ilustrado por  
DANIEL RAZABONE

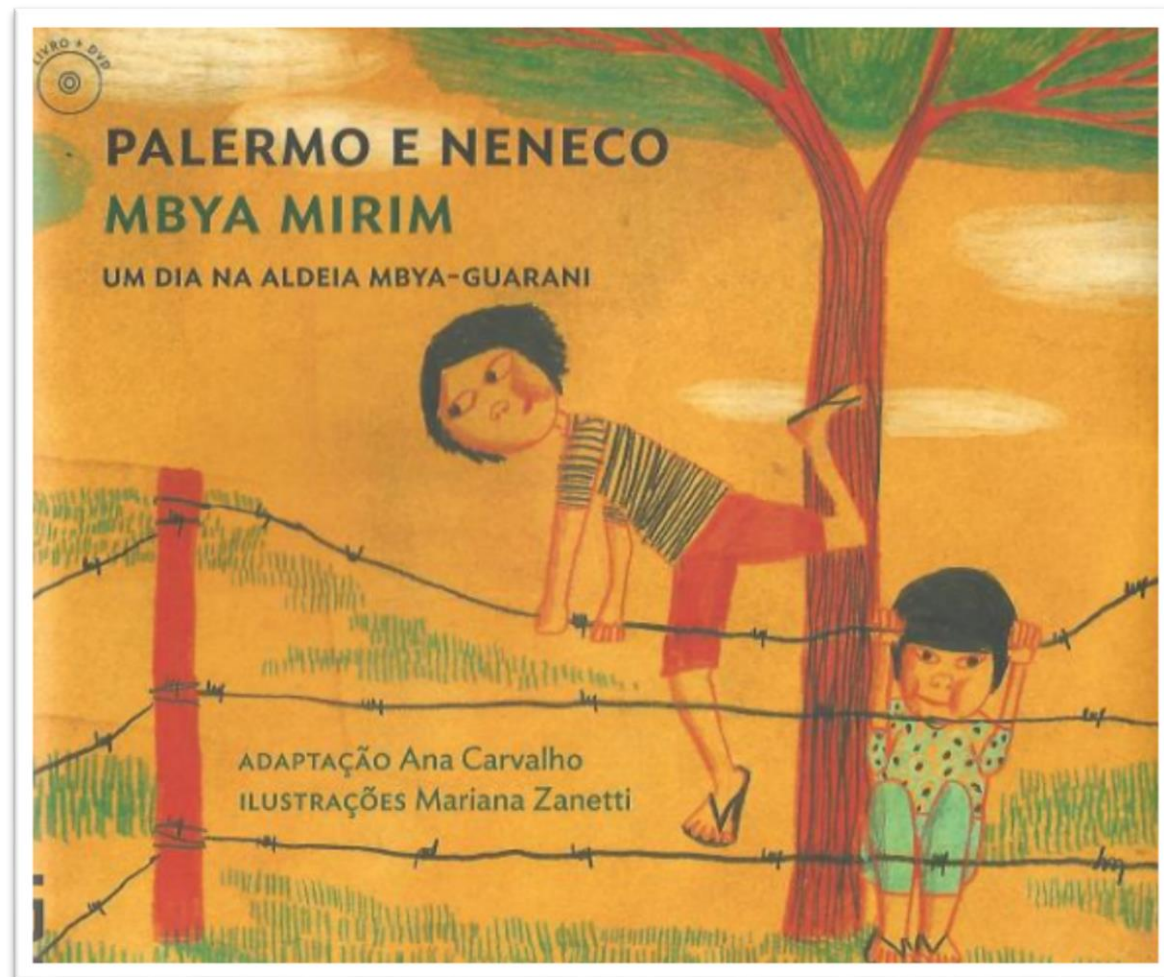
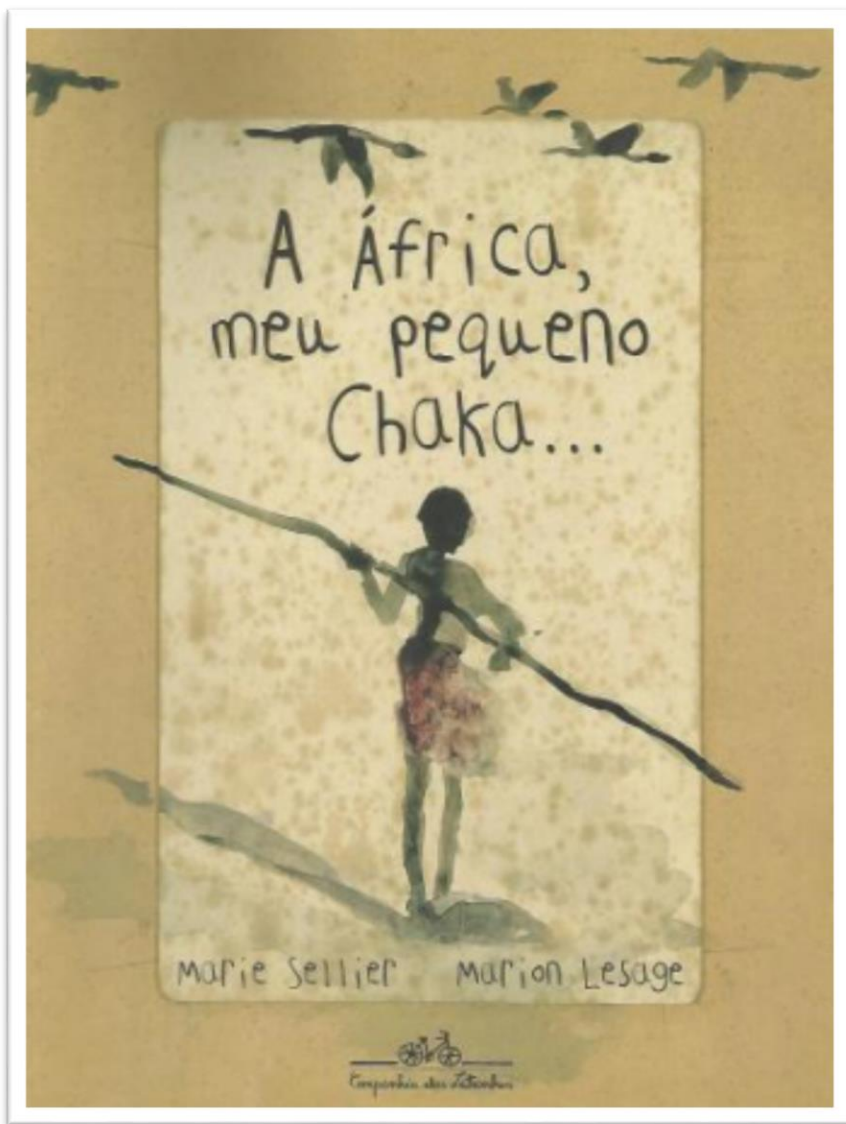
**bandeirantes**  
gráfica

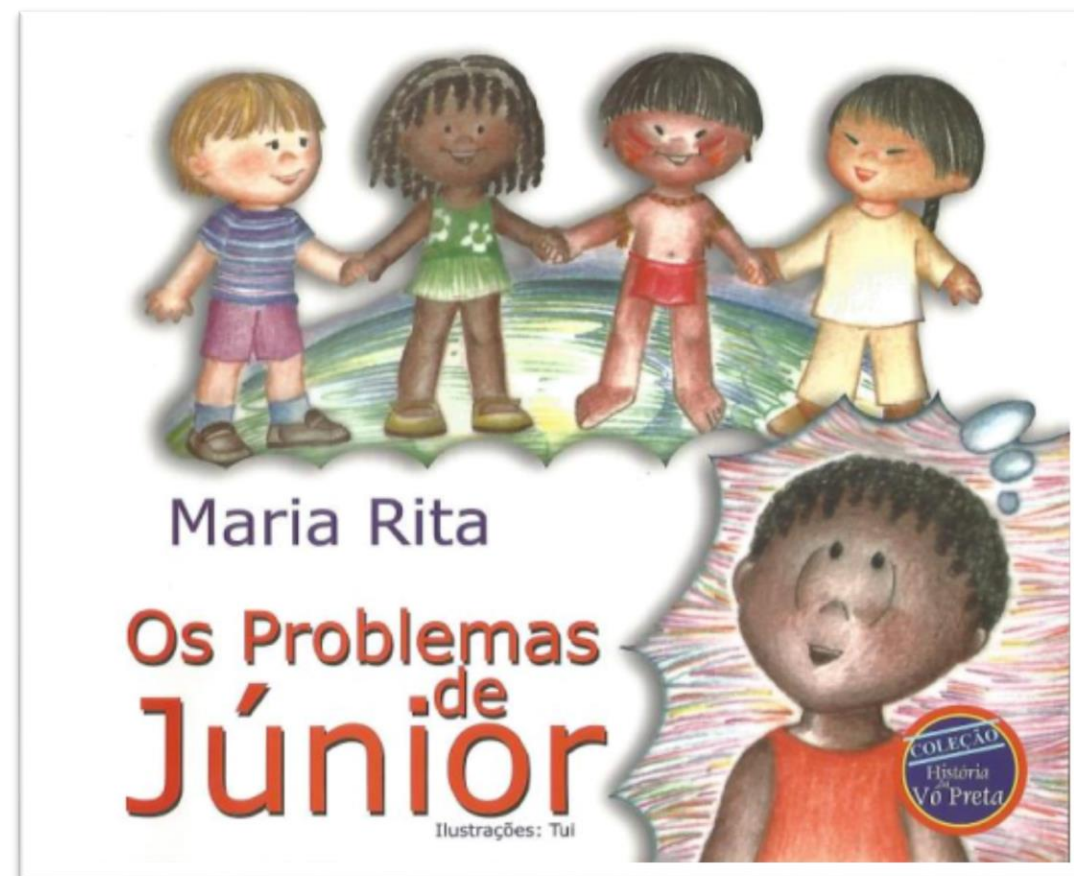
**EDUSC**







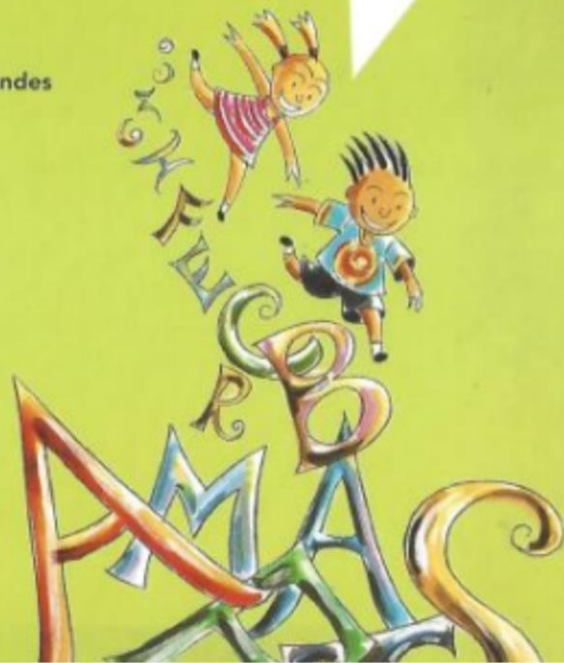




mini LAROUSSE da  
Língua portuguesa

Texto  
Maria Fernandes  
Ilustrações  
Miadaira

LAROUSSE  
Júnior

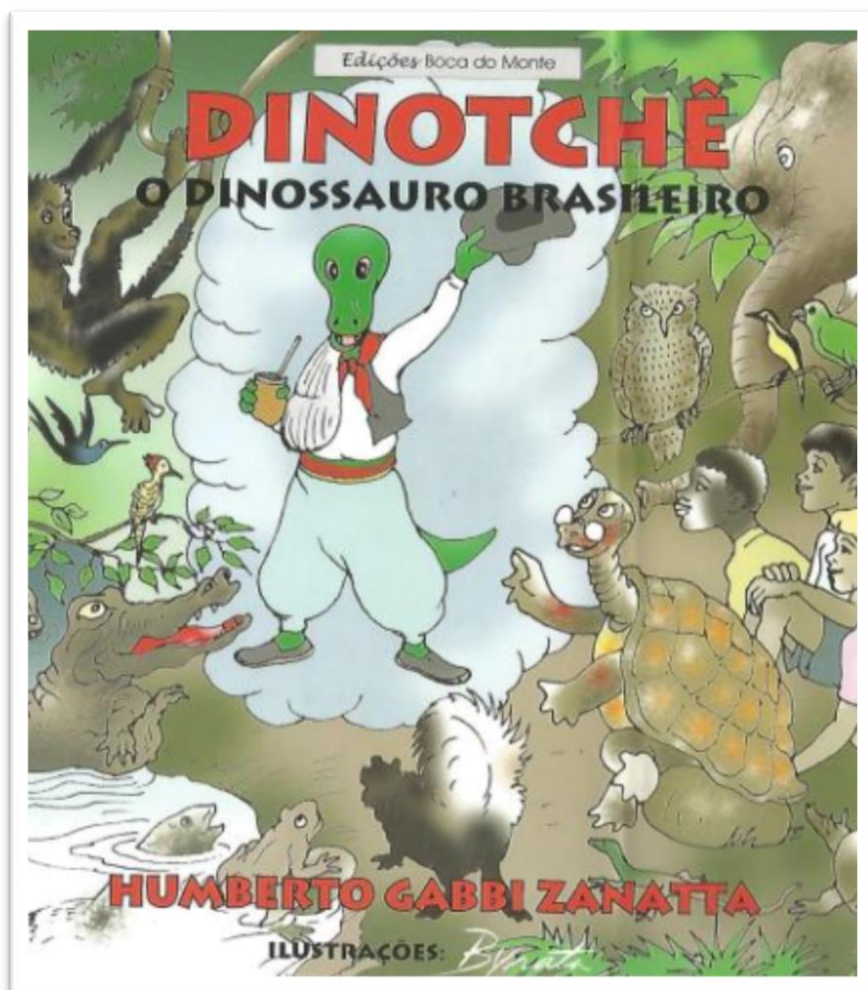


O nome de algumas coisas muda de um lugar para outro.  
E existem as expressões e gírias típicas de cada região.



O som de uma  
mesma palavra  
também pode variar.  
É o sotaque de cada  
parte do país.

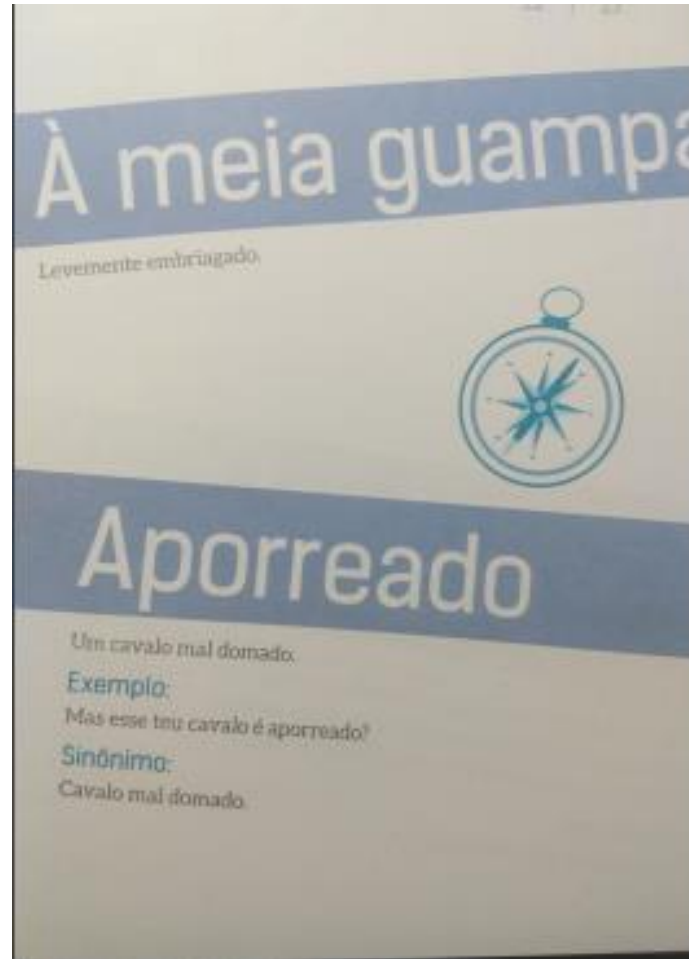
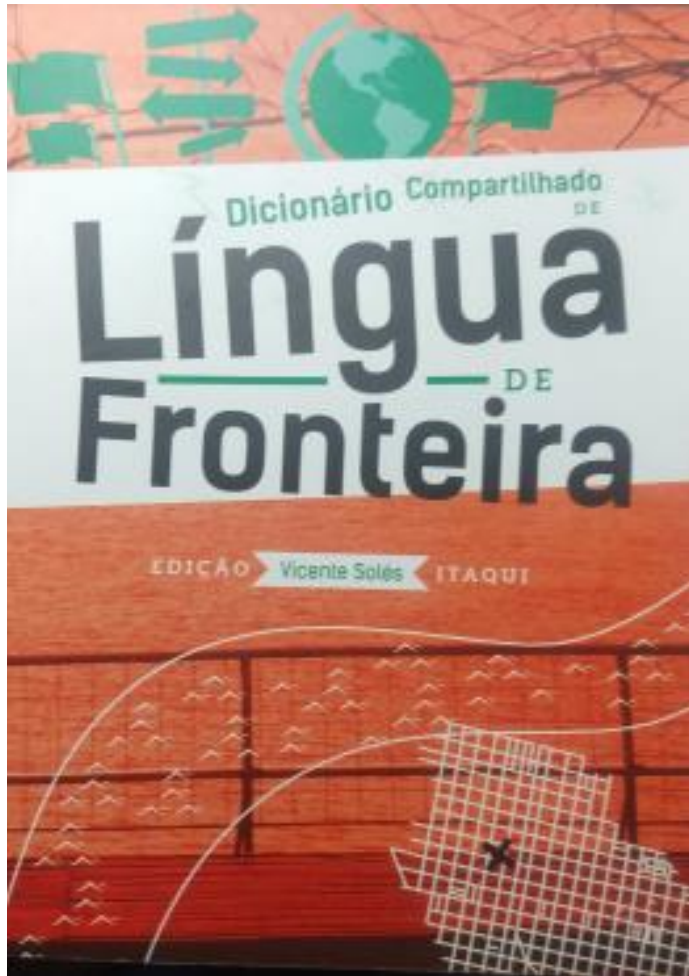




### **XIII. O que já produzimos:**

- Teses e dissertações;
- Materiais didáticos.

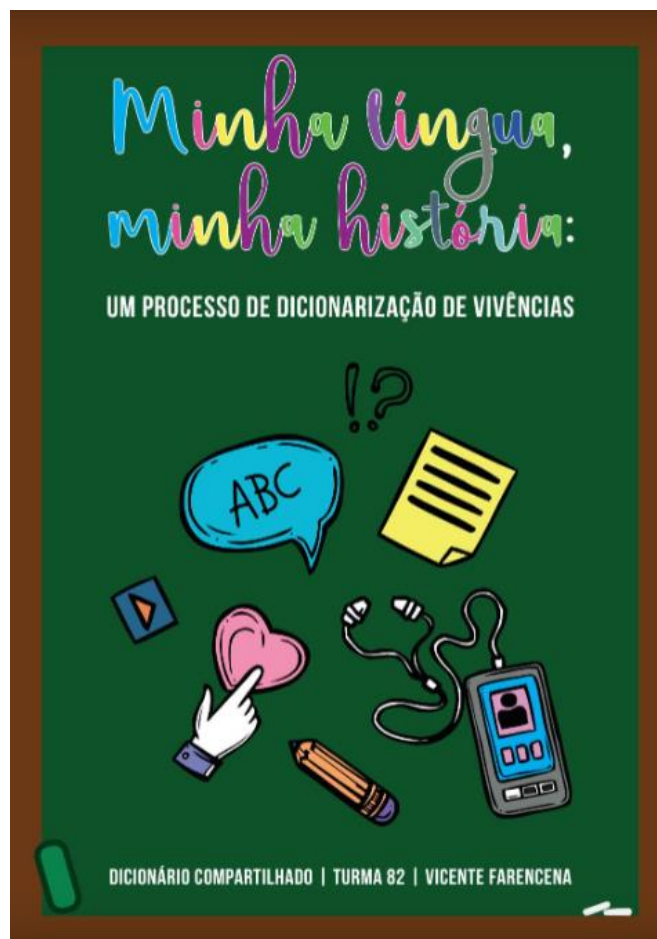
*Dicionário Compartilhado de Língua de Fronteira (2016);  
Organizado pelo PET Letras – Laboratório Corpus*





# Dicionário Compartilhado “*Minha língua, minha história: um processo de dicionarização de vivências*” (2018);

Organizado por Janys Ballejos Cruz (Bolsista PIBIC/CNPq)



The drawing shows a red chair with a blue base on a green field. The sky is grey with a yellow sun, pink clouds, and two pink flowers. A vertical alphabet strip is on the right side of the page.

**E.du.ca.ção** *s.f.* 1 na escola somos educados 2 com educação podemos mudar o mundo 3 em casa é o desenvolvimento do respeito e empatia 4 na escola é o desenvolvimento de conhecimento sobre o mundo, onde nos tornamos cidadãos, pensamos sobre os problemas do mundo e sobre como resolvê-los 5 orientação e aprendizado 6 o governo precisa investir em educação, pois a infraestrutura e as instituições públicas são precárias.

**Em.pa.tia** *s.f.* 1 identificar-se com uma pessoa em algum aspecto dela que é semelhante ao seu e, dessa forma, entendê-la melhor 2 colocar-se no lugar do outro a ponto de entender a dor que não é sua 3 é quando você está com problemas e alguém te compreende de verdade 4 é um sentimento raro e valioso.

**E.qui.li.bri.o** *s.m.* 1 fisicamente é conseguir se manter de pé 2 mentalmente é ser uma pessoa centrada e que saiba lidar com os problemas do dia a dia 3 é estar de bem consigo mesmo, em harmonia com o seu interior e exterior.

**Es.pe.ran.ça** *s.f.* 1 é quando você tem fé que algum dia conseguirá realizar algo 2 um sonho que quer conquistar 3 tenho esperança de que vou passar de ano 4 é acreditar até o final que você vai conseguir 4 é aquilo que te dá forças para continuar tentando.

A vertical alphabet strip on the right side of the page lists the letters A through Z.

# História e Memória

Uma experiência com a linguagem









Amanda Eloina Scherer  
Thais Martins  
Organização

Livro “*História e Memória: uma experiência com a linguagem*” (2018);

Organizado por Amanda Scherer e Taís Martins

## SUMÁRIO

Linha do tempo

Nota aos leitores	Prefácio	Sobre o projeto	 Apresentação	 Documentário sobre a cidade	 Filme "A Dama Dourada"
10	11	12	14	17	20
 Visita ao Campus da UFSM	 Oficina Fotográfica	 Oficina de Escrita Criativa	 A "Árvore da Memória"	 Dinâmica do novo	
23	27	32	45	49	
Impressões Finais	Alexandra Stefanelli	Rita Paula Alves Costa	Andressa Brenner Fernandes	Rosina Carla Cabral	Carolina Dornelles
53	54	57	60	62	64
Vanilla Souza Moraes	Liliana Monteiro	Thais Costa de Sá	Professoras Amanda Scherer e Taís Martins		
67	70	72	74		

## APRESENTAÇÃO

1º encontro - 24 de maio

História e Memória: Uma Experiência com a Linguagem • 11



Registro do primeiro encontro do grupo de projeto com alunos da EMEF João Frederico Savagnago

PREFEÇA

**GRUPO PET Letras/UFMS**  
Alexandra Sotomaior  
Camilla Cruz  
Isaac de Sá  
Isaura Sallares-Cruz  
Robson Soares  
Vanessa Oliveira

**GRUPO LABORATÓRIO CORPUS (PPG LETRAS)**  
Camilla Frazetta  
Tatiana Marinho

**TUTORA DO PET LETRAS**  
Prof. Dr.º Tereza de Menezes  
(11) 3333-1111 (ext. 1111) (PPG LETRAS)

**ALTERNADO 1-2003**  
Amanda Lopes Oltus/Daniela  
Ana Carolina Salas Salas  
Barbara Inocencio Leite  
Camilla dos Santos Vitor  
Camilla Rodrigues Frazetta  
Camille David Frazetta  
Camille Victoria Sacramento Oliveira  
Delfino Maria Lourenço  
Edson Carlos Tello  
Elisavete Delfino de Lourenço  
Emanuel Brito Rodrigues  
Isaac Elias Delfino  
Guarany Vitor de Moura  
Isaura Marinho Rodrigues  
Luisa Inocencio  
Marta Lorenzoni Delfino de Moura  
Stephanie Da Costa Oliveira  
Thais de Oliveira Sacramento de Sá  
Vanessa Tello  
Vanessa Soares

**COORDENADOR DA ESCALA SAREE** João  
Rodrigues Sarragaglia

Endereço: Vila Rica, Centro  
Rua Antônio Salles nº 49

**ORGANIZAÇÃO**  
Robson Soares  
Vanessa Oliveira

## O QUE É O PET ?

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal Brasileiro que trabalha sobre a tríade pesquisa, ensino e extensão. Assim, desenvolve projetos que dialogam com a comunidade concentrando uma comissão de docentes e uma turma de experientes.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho reúne vocabulários e expressões da Região da Quarta Colônia em Silveira Martins – RS. O material foi elaborado pelos alunos do 7º ano da Escola Municipal de 1ª grau João Frederico Saravango com orientação de acadêmicos do Pós-Graduação e acadêmicos do PET de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Como finalidade do projeto, materializar os mesmos objetivos de investigar as histórias e características desta língua de povoamento indígena que constitui o núcleo da Quarta Colônia, de resgatar as palavras e expressões tradicionais e proporcionar aos alunos um lugar de encontro e produção de conhecimentos sobre os movimentos de origem e identificação do sítio lingüístico.

## GASTAR: EXPRESSÕES SILVEIRENSES



Atividade promovida sobre como é a vida de um silveirense.



Atividade cultural de linguagem de português de Silveira Martins.



# Folder “Gaspar: expressões silveirenses” (2019);

Organizado pelo PET Letras – Laboratório *Corpus*

<b>A</b> ABOBADO: AYOABO ARRODEAR: DAR VIRA-VOLTA AH VÁ: IRÔNIA ARREGAR: FUGIR	<b>D</b> DIO: D'EUZE DIO MADONNA HEU DEUS! DJANHO CRUZES!	<b>N</b> NONA/NONO: AYO/AYO NOVENA: SEZA DE NOVE DIAS	<b>P</b> PAIERO: ESTÚPE DE COCANO COM PALHA PORCO DIO: USADO PARA ENTRESERAR KAWA PUTANA: XINGAMENTO QUE AS PESSOAS FAZEM	<b>T</b> TRUCO GAÚCHO: JOGO DE BARALHO TRADICIONAL DO SUL
<b>B</b> BAH: HEU! HEU! BOIA: BOIA: BOCA ABERTA: APERTO PARA ENTRESERAR KAWA	<b>E</b> ESTÚPIDO: PESSOA, IMBECIL, OU CRISTA	<b>O</b> OLINA: NEHEIO O CABECA DE CHUPA OVO: XINGAMENTO AS PESSOAS TOLAS	<b>Q</b> QUEIJO: ALIMENTO USADO PARA ACOMPANHAR POLETA OU SALADE QUERMESSE: FESTA DE COMEMORAÇÃO	<b>U</b> US GURI: GRUPO DE AMIGOS ESCOLAR
<b>C</b> CAMOMILA: CRAZ! CARIOLA: CARREIRO DE CARRO CARRETEIRO: CARRUAZINHA CASA DE ANJOS E CASOL	<b>M</b> MACARRÃO: COMIDA TÍPICA ITALIANA MA DIO MADONNA: EXPRESSIONISMO PARA DIZER QUANDO ESTÁ SURTIDO OU CHEGANDO KAWA			

## **XIV. Ideias**

a) **Caderno de Ideias** (projeção de criação e elaboração de um material didático, sob forma de e-book, com sugestões de trabalho interdisciplinar)

Ex. cultura alimentar: risoto

(em língua: o gênero em si de receita; em matemática: quantidade por pessoa dos ingredientes; em ciências: tipo de arroz e sua plantação; cultural: o hábito alimentar e uma espécie de curso sobre o paladar; história: a própria história da imigração.

A escola faria um concurso de risoto com as avós representando cada turma e faria uma grande exposição com os livros de receitas das avós e ou dos antepassados.

## b) **Política de leitura** (municipal e regional)

- *Dia da Leitura* (com uma Feira do Livro regional, cada ano em uma cidade diferente, com temas da Quarta Colônia, com concurso de textos sobre a feira e sobre temas ligados à Feira - envolvendo todas as escolas, como conteúdo anual);
- *Centro Cultural* (com biblioteca, sala de espetáculo, sala multimídia, com acervos locais e regionais especializados por cidade, sala de exposição, sala de leitura ...).

# Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. H. de. *O Diretório dos Índios: um projeto de “civilização” do século XVIII*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.

BERGMAN, M. P. *Nasce um povo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.

BILAC, O. (1916) "A língua portuguesa". *In Últimas conferências e discursos*. São Paulo: Livraria Francisco Alves. 1927.

BOLOGNINI, C.Z. "A história e a ideologia nas relações de contato Brasil-Alemanha". Tese de doutorado Unicamp. 1996.

CÂMARA Jr., J. M. *Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

COELHO, M. C. A construção de uma lei: o Diretório dos Índios. *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, n. 168, v. 437, p. 29-48, out.-dez. 2007.

DECCA, E. S. De. "Immigrants in Brazil: tension and cultural identity". *Ibero-american heritage curriculum Latinos in the making of the United States of América: yesterday, today and tomorrow*. Readings for Teachers. 1993.

DÓI, E. T. "Japonês". *Enciclopédia das Línguas no Brasil*. IEL, Unicamp. <http://www.labeurb.unicamp.br/elb/> 2004.

GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. *Língua e cidadania*. Campinas: Pontes. 1996.

GUIMARÃES, E. Política de línguas. *Enciclopédia das Línguas no Brasil*. IEL, Unicamp. <http://www.labeurb.unicamp.br/elb/.2004>.

HOUAISS, A. *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1985.

ILARI, R.; BASSO, R. M. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2009.

LOBO, E. M. L. *Processo administrativo ibero-americano: aspectos socioeconômicos – período colonial*. São Paulo: Biblioteca do Exército, 1962

LOBO, T. *Cartas Baianas setecentistas*. São Paulo: Humanitas, 2001.

MATTOS E SILVA, R. V. *Para uma sócio-história do português brasileiros*. São Paulo: Parábola, 2004a.

\_\_\_\_\_. *O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2004b.

MELLO, M. E. A. de S. e. Conflito e jurisdição na constituição das juntas das missões no Atlântico português (séculos XVII-XVIII). In: CONGRESSO INTERNACIONAL ESPAÇO ATLÂNTICO DE ANTIGO REGIME: PODERES E SOCIEDADES. *Actas...* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/NJRXXKW>. Acesso em: 24 maio 2012.

MILLER, E. T. (2009). A cultura cerâmica do tronco Tupí no alto Ji-Paraná, Rondônia, Brasil: algumas reflexões teóricas, hipotéticas e conclusivas. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 1, n. 1, p. 35-136. Brasília: LALI-UnB.

Orlandi, E. *As formas do silêncio. No movimento dos sentidos*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

\_\_\_\_\_. *História das idéias lingüísticas. Constituição do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas e Cáceres: Eds. Pontes & Unemat, 2001.

\_\_\_\_\_. *Língua e conhecimento lingüístico*. São Paulo: Cortez. 2002.

PAYER, M. O. "Memória da língua. Imigração e nacionalidade". Tese de doutorado. IEL, Unicamp, 1999.

\_\_\_\_\_. "Memória da língua e ensino – Modos de aparecimento de uma língua apagada no trabalho do esquecimento". *Organon*, revista do Instituto de Letras da UFRGS, número 35. 2003.

Pêcheux, M. Análise automática do discurso. In.: GADET, F.; HAK, T. (ogs.). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas: Ed. da Unicamp, [1969]1990.

PERRONE-MOISÉS, B. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII). In: CUNHA, M. C. da. (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; Fapesp, 1992. p. 116-132.



PUNTONI, P. *A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil (1650-1720)*. São Paulo: Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2002.

REGIMENTO das missões do Estado do Maranhão e Pará, de 1º de dezembro de 1686. In: BEOZZO, José Oscar. *Leis e regimentos das missões: política indigenista no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1983. p. 114-120.

RIBEIRO, J. *Grammatica portugueza*. 3a. edição, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1889.

RODRIGUES, A. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. *Delta*, São Paulo, 9 (1): 83-103, 1993.

\_\_\_\_\_. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

\_\_\_\_\_. O conceito de língua indígena no Brasil, I: os primeiros cem anos (1550- 1650) na Costa Leste. In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, São Paulo: Pontes, (1), 1998.

SEKI, L. A linguística indígena no Brasil. In: *Linguística, revista da ALFAL*. Campinas: Unicamp, 11: 2000a.

\_\_\_\_\_. Línguas indígenas do Brasil no limiar do século XXI. *Impulso*. Pp. 233-256. 2000b.

SCHUMM, G.S.C. *Um estudo enunciativo de uma política de línguas: uma identidade misturada*. IEL, Unicamp. 2004.

# Links

<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/>

<https://www.ufrgs.br/projalma/equipe-atual/>

<https://www.ufrgs.br/projalma/documento-sobre-a-diversidade-linguistica/>

<https://www.youtube.com/watch?v=490htEEOMmM>

<http://ipol.org.br/dicionario-compartilhado-lingua-de-fronteira-ufsm/#more-10112>

<https://www.ufsm.br/noticias/exibir/como-se-fala-na-fronteira>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/183/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/pela-sobrevivencia-das-linguas-indigenas/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/primeiro-dicionario-de-anatomia-do-brasil-foi-em-tupi/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/pela-sobrevivencia-das-linguas-indigenas/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/?s=L%C3%ADnguas+de+Imigra%C3%A7%C3%A3o>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/ora-pois-uma-lingua-bem-brasileira/>

<https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=1>

[http://www.integracaodaserra.com.br/edicoes\\_anteriores/pdfs/edicao\\_159.pdf](http://www.integracaodaserra.com.br/edicoes_anteriores/pdfs/edicao_159.pdf)

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502014000300591](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502014000300591)